

CORREIO PAULISTANO

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. do dia—100 rs.	Anno	Subscrive-se no escriptorio	rua da Imperatriz N.º 27
	PARA A CAPITAL	PARA FÓRA	
	145000	183000	N. atrasado—300 rs.
Semestre	75000	Semestre	98000

N. 7401

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 7 de Agosto.

Tinhamos recomendado ao especial exame dos plantadores de café, nossos compatriotas, alguns trechos do opusculo do sr. dr. Couty—L'esclavage au Brésil,—relativos às vantagens que deve dar-lhes o emprego inteligente e sistemático do trabalho livre nas suas explorações agrícolas, trabalho este cuja superioridade sobre o do escravo, já demonstrada pelas leis gerais económicas, também revelava-se-hia, ao contrário da opinião geralmente seguida, quando aplicado à cultura do café.

O sr. dr. Raphael Barros, num dos artigos da longa série dos que já tem escrito na «Provincia de S. Paulo», contestou, com toda a energia das suas convicções, a veracidade das proposições avançadas pelo autor do opusculo citado.

Não queremos, nem seria da nossa competência, entrarmos agora n'uma discussão sobre este assunto, porque, em nossa opinião, seria essa discussão completamente ociosa.

Com efeito, na phase actual da questão dos braços para a lavoura, já não se trata de saber, qual seja o trabalho menos dispendioso para os plantadores de café, si o livre ou o escravo...

Já não nos é dada a escolha entre um e outro: a instituição da escravidão agoniza, e, a todos, o que cumpre é estudar e pôr em prática, os meios de suprir a escassez que já se faz sentir na actualidade, do trabalho escravo, e preparar, por todas as formas, a inevitável e fatal transformação da mão d'obra no país, e, sobretudo, nas explorações agrícolas.

Toda comparação favorável ao trabalho escravo nada nos adianta; todo fazeendeiro que ocupar-se em fazer raciocínios sobre a barateza que leva o emprego, na sua propriedade, do trabalho

escravo sobre o livre, relembrará o personagem da comédia:

Raisonner est l'emploi de toute la main-d'œuvre, et non pas de la raison. Et le raisonnement en bannit la raison!

Devemos fazer, todavia, algumas observações ao artigo do sr. dr. Raphael de Barros.

Em primeiro lugar, não leu o sr. dr. Raphael de Barros, com bastante atenção, os trechos transcritos do opusculo do sr. dr. Couty. Na verdade, não diz este, como comprehendeu o sr. dr. Barros, que a amortização e premios do capital empregado na compra do escravo, façam conjuntamente com as outras despesas da sua conservação, apenas um total de despesas annuas para o senhor de 206\$.

O sr. dr. Couty disse no trecho que transcrevemos o seguinte:

A amortização e premios são de 266\$, e, todas as outras despesas annuas são de 320\$.

Assim, o que o sr. dr. Raphael de Barros calcula em 45\$ de despesas, é calculado pelo sr. dr. Couty em 320\$, e, não seria possível, por consequencia, apreciar-se o valor desta discrepancia, senão quando cada um dos contendentes desenvolvesse detalhadamente os seus cálculos.

Estabelecida a discussão nos termos actuais, só vemos d'um lado, as allegações do sr. dr. Couty; d'outro, as do sr. dr. Raphael de Barros; e, allegações por allegações, resumem-se no grão de fé que merecem cada um daquelles que as fizeram.

Ora, como a fó não se pôde impôr, a cada um fica livre preferir a opinião do sr. dr. Barros á do sr. dr. Couty.

Seria ociosa toda discussão á este respeito, repetimos; o que não impede, porém, que muito boas razões se pudessem apresentar em defesa da opinião do sabio professor da escola polytechnica. Embora contenha o seu opusculo alguns defeitos, pois foi um trabalho es-

cripicio—currente calarço—, encerra todavia, além do sentimento generoso que dictou a sua publicação, muita ideia fecunda que deve ser maduramente reflectida pelos nossos estudistas e economicistas.

REVISTA DO EXTERIOR

Notícias da Europa até 20 do passado de Lisboa.

INGLATERRA

Na cámara dos comuns continua a discussão da lei agrária, declarando Gladstone que concordava com o art. 26 relativo à emigração.

Depois de prolongado debate e despeito da oposição pertinaz dos deputados Irlandeses, o art. 26 foi adoptado por 126 contra 23 votos.

No meio da discussão Gladstone denunciou em termos energicos e ultraje feitos à camara pelo diminuto grupo dos deputados Irlandeses que, não tendo conseguido fazer rejeitar a lei agrária, tentavam vingar-se por meios dilatórios. «E chegado o momento, acrescentou Gladstone, em que é necessário que a camara decida se quer ermitir a uma minoria que se arrogue todo o poder legislativo, ou se quer que se concilie a discussão deste projecto.»

O exame do art. 25 da lei agrária ocuparia quasi toda a sessão de 13. Nos termos do art. 19, o Estado constituiria-se fornecedor de fundos dos arrendatários que quizerem possuir terras. O art. 25 completa esta clausula dando poderes à comissão das obras públicas para tomar ao Estado as quantias precisas para a compra dos dons ou três milhões de geiras de terras ainda incultas existentes na Irlanda, assim de pô-las à disposição dos arrendatários ou das sociedades agrícolas que se formaram.

Esta importante disposição apena suscitou objecções de particularidades, e, imediatamente depois, a camara entrou no exame do art. 26, nos termos do qual o Estado adiantaria fundos aos Irlandeses que desejarem emigrar para o Canadá e outras colônias britânicas.

Esta clausula inspirava a maior repugnância aos deputados Irlandeses. A discussão foi animadissima, como era de esperar.

O Home Rulers procurarão demonstrar que, unindo o Estado à emigração, esta tornaria as proporções de um exodo, e que, sem remediar a plethora da população existente no sul e sudoeste da Irlanda, provocaria a expatriação da maior parte dos

homens válidos da classe laboriosa e tira assim a agricultura seus principais elementos de vitalidade. No seu entender o governo devia, pelo menos, animar no mesmo grau a emigração das famílias, das mulheres e dos velhos, em tua palavras, das bocas inuteis.

Acreditava-se que na presença desses argumentos Gladstone modificaria sensivelmente a disposição combatida.

FRANÇA

O governo francês recebeu despachos de origem oficial anunciando o desembarque da expedição contra Sfax. Realizou-se a perigosa e difícil operação às 6 horas da manhã de 16; depois de uma luta perigosa na planicie durante duas horas, o exercito francês conseguiu forçar as portas da cidade árabe e apoderar-se de todas as posições. A resistência não correspondia entretanto ao que se esperava ou temia; mas a despeito disso dizia-se que foram consideráveis as perdas de ambos os lados.

As festas de 14 de Julho em Pariz estiveram animadissimas e realizaram-se na melhor ordem possível: «mas, escreve a uma folha estrangeira o seu correspondente em Pariz, comprehenda se que o que aparentava uns massas era a festa por si mesmo, sem qualificativo nem data; era o propósito de divertirem-se à vista das bandeiras, ondeando ao capricho do vento, o espetáculo dos divertimentos, dos bailes, dos arcos de triunfo, das iluminações e dos fogos artificiais, o ruído das musicas e das canções, a multidão que enchia as praças e boulevards; em summa, era a cidadela vestida de gala.»

Acaba de se inaugurar em Choisy le Roy uma placa comemorativa na casa onde morreu o famoso cantor da Marseillaise.

Eustache Claverie, Joseph Rouget de Lisle, n. d' Lons-le-Sauvage le 10 Mars 1780 est mort dans cette maison le 27 juin 1836

As folhas francesas referem que o ilustrado presidente da cámara dos deputados franceses M. Gambetta, fará no encerramento da sessão um grande discurso sobre os trabalhos parlamentares desde 1879 a 1881.

Liga de grande importância a este discurso, que terá uma forte influencia na política interna da França.

Confrontra-se a notícia da expulsão de D. Carlos de Bourbon. As autoridades consideraram como manifestação contrária ao governo da França a atitude de D. Carlos na missa com que os legitimistas comemoraram a tomada da Bastilha. A 19 partiu o pretendente, depois de dirigir

os seus amigos uma carta protestando contra o acto de sua expulsão.

Todos os partidos preparam-se para a proxima luta eleitoral, por ter sido marcado o dia 24 de Outubro para as eleições gerais. Desconfiava-se que os partidos conservadores de todos os estados se uniriam no pleito, ficando de outro lado os gauchistas e intransigentes. Tudo dependia da p. r. que assumisse o presidente Grévy e o príncipe Napoleão.

ALLEMANHA

O imperador Guilherme, acompanhado da grau duquesa de Baden e da sua corte, chegou a Constança, onde foi recebido pelo grão-duque, príncipe Victoria e autoridades civis e militares. Seguiu, de carregamento, com a grão-duquesa e princesa Victoria para a estação de desembarque dos navios a vapor, sendo saudado durante o seu trajeto pelas aclamações da multidão. Chegando ao palacio de Mainz, o imperador, que fôr de perfeita saúde, assistiu ao serviço divino.

Comunicavam de Coblenz que o estado de saúde da imperatriz era satisfatório.

O governo saxonico applicava com extremo rigor os poderes que lhe conferia o estado de sitio proclamado em Leipzig.

A typographia dos socialistas em Dresden fechada pela polícia, sendo presas todas as pessoas nella empregadas. Foram igualmente presos todos os agentes eleitorais de Bebel e confiscados os seus programas. As autoridades estavam resolvidas a oppôr-se à eleição de Bebel para o landtag saxonico.

O partido constitucional alemão na Áustria aproveitava os recentes acontecimentos de Praga com tal ardor que causava preocupação ao proprio governo. Sucederam-se as reuniões públicas, e as resoluções tomadas nestas assembleas eram quasi todas de tal natureza que as autoridades viam-se obrigadas a prohibir a circulação das folhas que as publicavam. Não passava dia em que não fosse confiscado um certo numero de folhas vieiras, por terem noticiado alguma reunião deste gênero.

ITALIA

Como é sabido, Pio IX, quasi a expirar, manifestara o desejo de ser sepultado modestamente na basílica de S. Lourenço, uma das mais antigas da cidade eterna, situada na via Tibentina.

Na noite de 12 do passado, realizou-se em Roma a cerimónia da transladação dos restos do falecido papa. O cortejo saiu da igreja de S. Pedro pouco antes da meia-noite. O feretro ia num carro, illuminado nos quatro cantos por cirios.

veterado; os pais dos alunos assim o querem, o director resigna-se e os professores applaudem.

Nas escolas primarias não ha vigilancia; o cargo de inspector de distrito é gratuito e vai-se transformando em cargo politico como todos os outros.

A propria escola normal andou feito jogute de partidos. O seu programma é dos mais incompletos; o seu corpo docente foi nomeado sem concurso.

Foi completamente sofismada na lei provincial a concurrence á quasi todas as cadeiras, pela isenção concedida aos bachelares e sacerdotes.

A inspetoria geral da instrução publica não superintende em causa alguma que respeita a escola normal.

A lei que creou aquelle estado no estado quibra a harmonia que deve reinar em toda a organização do ensino publico e, com tal exceção, abriu margem aos malevolos commentarios da opinião.

Todo este estado de coisas é como um amontoado de ruínas que está no horizonte a espalhar uma lufada de vento forte que a desmacha e limpa o céo.

Neste interim o sr. senador, que diziam ser o solo capaz de varrer o céo da instrução desta província, retirou-se da administração temporariamente, por enfermo.

A commissão nomeada pelo anterior presidente continua na laboriosa gestação do seu programma.

Enquanto corre o marfim, algumas pessimistas vão rosnando: mons. portugues nascerá ridiculus mur, e muita gente começa a ver nos horizontes a ponta da cauda de um camundongo.

E. F.

FOLHETIM

De omnibus rebus

A MASSA DE QUE ELLES SE FAZEM

Sabe o leitor de que massa se faz um advogado, um ministro d'Estado, um magistrado ou um diplomata? Disto apenas: daquelle rapazola que por ali vai passando com o cigarro entre dentes, cuspidando a saliva que o acrefia provoca, sobrepondo uns compensios de preparatorios e disparando no teto na direcção do curral, se na torre de S. Francisco a badalada fadiga anuncia que já batou o quarto e que a illusória cadeira vai entrar em funcções.

O bedel, de canhão na sinistra e lápis na dextra, marca um ponto imperceptivel de desgosto e de ódio: no destino embrionario daquelle que alli chegou esborrado da corrida — que bufa o cansaco por entre os labios vermelhos de infante, donde mais tarde o verbo ha de sahir, ponderoso e autorizado, para convencer um juiz, eletrizar os populares que vão ao debate das camaras, ou decidir a questão da paz ou da guerra nas conferencias diplomáticas.

Ele hoje tem medo do bedel. Estava que lhe marca o ponto e da cadeira que o reproofa no exame; amanhã terá talvez a paixão da Justiça ou do Imperio, com essa pata de cão partilhada do poder executivo: fazer nomeações.

Não desdenha, pois, daquelle massa de que se fará um futuro ministro.

Se não vós, os vossos filhos ou netos,

talvez, um dia terão de ir, na antecâmara de um palacio, solicitar dos filhos ou netos daquelle sujeitinho que ali vai boje passando, e ontão — ex. o sr. Ministro um favor, uma nomeação, qualquer emprego, qualquer meio de remediar a pobreza que urge e a miseria que ameaça.

E ha de, talvez, elle, vosso filho, com os olhos cravados no reposteiro que se passa do gabinete de s. ex., soffrir todas as angústias, sentir todos os pungentes espinhos que aguillham a susceptibilidade de um homem que sahe da autonomia do seu lar e da independencia dos seus brios para ir requerer... o que? Justiça? ah! ah! ah! — a protecção, a benevolencia a favor de s. ex. o sr. Ministro de tal ou tal pasta.

E quem é o poderoso ministro de encontro a cuja omnipotencia esbarrou dor-pente e destino do vosso filho, que se consituiu num momento dado o arbitro da sua felicidade talvez! da sua subsistência, quem sabe?

Pois não tendes a honra de o conhecer? Triste desmemoriação de um importante!

Não vos recordais, então, de um rapazola que vistes um dia passar na rua, de cigarro entre dentes, cuspidando de banda a banda, na calçada, a saliva que o acrefia provocar, quando entrou a porta do quarto na torre de S. Francisco — o talento, a tenacidade o patronato ou o accuso colocaram de repente na posição elevada de ministro, perante quem vosso filho, necessitado, veio requerer um ganha-pão para accudir a fome do vosso neto que ficou choramingando no berço a espera da sua vez de ser ministro e de sua vez de no-

tar. Eles inspector da instrução publica manifesta em um dos seus passados relatórios o filantropico desejo de ver funcionando uma escola ao lado da casa de cada cidadão. Esta hyperbole de peça oficial é principalmente aplaudida pelas crianças que violentamente arrancadas aos hábitos de sua idade, vêm de longe, da fazenda

Conven, pois, respeitar as crianças que

passam na rua, se não pelo amor que a sua idade merece, ao menos por esta consideração — que elles são a massa da qual se fazem os futuros poderosos.

A vida é assim.

O patrimonio vinculado que era a consequencia da nobreza hereditaria e da vanagaria elemental, incompleta e quasi sempre inutil, não compensa o estrago das facultades moraes que determinam o carácter do futuro cidadão; hoje vê-se, o que era raro até bem pouco tempo nesses agrupamentos, crianças al-gres que suporam a gramática á que são forçados pelo programma dos estudos, por que tem outras compensações no recreio, na amenidade dos m-estres, na bondade as vezes paternal dos directores.

Desta mocidade assim criada livre dos terrores e das humilhações dos velhos regimenes escolares hâde provir um grupo de homens independentes e autônomos, sem as irritações, sem as hostilidades que se acumulam no coração daquelles que sofreram na infancia.

Nos lugares do interior a desgraça das escolas tem por principal razão a incapacidade profissional dos mestras.

Os methodos de ensino são ainda aquelles antipaticos praceitos rotineiros que foram o supplic

Seguiam cerca de duzentos veículos e cem de 3,000 pessoas, levando tochas. Os quatro primeiros carros eram ocupados pelo papa do Vaticano, quatro conegos de S. Pedro, um mordomo do papa, os protonotários apostólicos e os três cardinais executores testamentários de Pio IX; mas as janelas do itinerário estavam iluminadas. Na praça de S. Pedro umas com pessoas acolheram o cortejo com o grito de: Viva a Itália!

Do cortejo replicaram: Viva o papa! Na praça das Thermas de Diocleciano arremessaram-se pedras de parte a parte. A ordem foi restabelecida pela força pública, e o cortejo pôde seguir tranquilamente.

Houve algumas prisões. Três pessoas ficaram contusas.

A preposito do empréstimo italiano, realizado na Inglaterra, a «Opinião», fazendo justiça ao banco nacional, ao qual se deve o êxito da operação, entende, contudo, que o empréstimo não aboliu o curso forçado do papel moeda.

A Itália vai ter uma massa de ouro para fazer a troca do papel, mas nada lhe impede que esse ouro se esvãe pouco a pouco e sobrevenha a necessidade de voltar ao anterior estado.

«Será preciso então, inquire a «Opinião», recorrer a novo empréstimo? Isso depende em parte de nós mesmos e em parte de causas que escatam à nossa ação.

«O que depende de nós é termos boas relações e a paz necessária. Importa volta-las tradições de uma política digna, e o governo deverá levantar o prestígio da nação no interior, como no exterior.»

PORUGAL

Em Portugal aproximava-se a época em que tinha de realizar-se a eleição geral de deputados sem que se notasse a animosidade que se devia esperar, sendo que só em alguns círculos nem se quer estavam iniciados os trabalhos eleitorais, e em outros apresentavam candidaturas de diversas personalidades sem nenhuma oposição. O centro do partido regenerador reunir-se-á sob a presidência de Fontes Pereira de Melo, que resolvêra continuar a manter o programa já conhecido no país desde 1851 e recomendar aos membros do partido unido na campanha eleitoral, mantendo-se sempre nos limites da legalidade, e nomear uma grande comissão eleitoral que ficou composta de 50 vogais.

Do seu lado, os republicanos organizavam novos clubs no intuito de melhor realizarem a propaganda das suas ideias e já haviam escolhido candidatos para serem apresentados em nome do partido, a diversos círculos da capital.

O partido progressista ainda não tinha escolhido os seus representantes, não sabendo em que círculos pretendia disputar com os candidatos da situação.

Continuava preso na cadeia do Lameiro o poeta Gomes Leal, sendo visitado não só pelos seus coreligionários como por muitas outras pessoas de diferentes comunhão política, que assim mostravam desapreço ao acto do governo.

A opinião mais geral é q' o gabinete Sampaio procederia imprudentemente se persistisse no caminho encatado contra os desmandos do radicalismo.

— Confirma-se a notícia telegraphica da assentadaria do Visconde de Borges de Castro, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário de Portugal no Rio de Janeiro.

— A 16 desabaria sobre alguns concelhos de Beira Alta, uma trovada tão violenta, que telou os campos, arrasou as plantações, destruindo as vinhas e searas, Cárregal, Cabanas, os Fias, Oliveira, Oliveira do Conde, Canas de Senhorim e as regiões circunvizinhas sofreram enormes prejuízos.

O «Diário de Notícias» abriu imediatamente uma subscrição a favor do povo dos campos da Beira ameaçados de fome.

— Consta que a propriedade do «Jornal do Comércio» a Lisboa fôr vendida a uma empresa internacional de publicidade pela quantia de 45.000\$ fortes.

— Dizia-se que se ia crear em Lisboa uma associação católica. E' isto resulta-

do de um congresso católico, reunido desde 29 de Junho nas salas do colégio de Nossa Senhora da Conceição e a qual tinha presidido o sr. arcebispo de Mytilene, e de que fazem parte os seis condes de Santiago e da Redinha, José Horta, Dr. Mendes Lages, Fernando Pesso, Claudio Chaby, Lopes de Mello, D. António de Almeida, D. José Saldanha, conde Ferreira Pinto priores da Encarnação e Sacramento, etc., etc.

SEÇÃO LIVRE

França

AO EXM. SR. SENADOR PRESIDENTE DA PROVÍNCIA

Nós abaixo assignados, cidadãos residentes nesta cidade, apreciando as qualidades civis e morais, que exornam o sargento Arthur da Fonseca Ozorio; reconhecendo os serviços relevantes que ha prestado á causa da justiça, desde que assumiu o comando do destacamento, considerando-o como garantia da ordem, pela sua energia em reprimir os turbulentos e provocadores, que nas trevas hostilizam e ameaçam o cidadão pacífico; não podendo ficar indiferentes ás suas services; e receiando que homens de má fé, illudindo a boa fé do muito digno presidente desta província, consigam a sua retirada, como propalam, vem por este manifesto protestar contra essa extravagante idéa e pedirem a s. ex. que é dotado de independencia de carácter, a conservação de tão distinto militar á bem do socorro público.

França do Imperador, 22 de Julho de 1881.

O Padre Cândido Martins da Silveira Rosa, parocho.

Guilhermino Antonio de Lima, negociante.

Antonio Luiz de Lima, negociante.

Francisco Antonio de Lima, negociante.

Delfino Alves da Silva Capanema, fazendeiro.

José Carneiro de Carvalho, negociante.

Felipe Alves da Silva, negociante.

Capitão Carlos Ernesto França Leite, idem.

Francisco José de Oliveira, artista.

Bacharel Antonio Luiz Pereira da Cunha, advogado.

Adalardo & C.º, negociantes.

José Pedro Martins, artista.

Wolfgang Pereira da Cunha, negociante.

Joaquim de Paula Guimarães, negociante.

José Anastacio Rodrigues Nogueira, negociante.

Virgilio Gomes Guimarães, tabellião.

Moysés Antonio do Prado, negociante.

João Martins Nogueira, farmacêutico.

Manoel José de Souza Ribeiro, artista.

Camillo de Lellis Machado, negociante.

Joaquim Tristão de Lima, artista.

Henrique Ferreira Barbosa, negociante.

Guilherme Augusto Pinto Corrêa, guarda-livros.

Antonio da Costa Valle, sollicitador.

Camillo Soares Bicudo, negociante.

Antonio Martins de Andrade Junior, negociante.

Joaquim Francisco da Silva Souto, farmacêutico.

Antonio Nicacio da Silva Sobrinho, negociante.

José de Paula e Souza, artista.

Antonio José de Paula, artista.

Gaudencio Lopes, proprietário e tabelião.

Francisco Rodrigues do Nascimento, negociante.

João Leite de Faria, negociante.

— Não lembra mal, Mojama, disse Sidi Yacub, que não via senão pelos olhos do filho.

E bradou logo:

— Ali Cuscu! Eh! Ali Cuscu!

O jovem escravo apareceu logo. Ali Cuscu, além de ser o omnibus da casa era também cozinheiro, ou aquazil que é equivalente.

Vae sahir sem demora, disse-lhe Mojama, passársas por casa do kadi, e aos quatro primeiros homens que encontrares na praça deita-lhes a mão para testemunhas, e prendes ben Kassen, e veni aqui com todos seis.

Ali Cuscu entrou, tornou a sahir, com a sua varinha negra, insinuando autoridade que exercia, e meia hora depois voltou com o kadi, quatro mordomos e ben Kassen, ao qual por prevenção estaria as mãos nas costas pelos poligueiros.

— Porque o trazes assim? Ihe perguntou Sidi Yacub.

— Trago-o assim, replicou Ali Cuscu, e apliqu-lhe uns bons pares de pontapse, por que quando lhe disse que me acompanhasse, pilhando-me desprevenido, tirou-me a vara e deu-me com ella na cara, e disto são testemunhas estes bons crentes que aqui estão, e mostra-o o signal que me deixou na cara. Arremeti enlado com elle, atrei-o a cão, segurei-o, e trouxe-o, como podem também declarar estes bons crentes.

— E por que não o mataste? perguntou Sidi Yacub.

— Por que é preciso que diga a verdade, para que se saiba se o judeu preso é inocente ou criminoso.

— Fazeste bem, Ali Cuscu, disse Sidi Yacub, e tocar-te-há também uma parte no confisco dos bens, seja decretado e abandonado de Deus, que assim é devido os ministros de justiça. Pagará mais tarde a cinco em seis luas, e não lhe pagará de modo alguma a dívida.

— E para que mentisse e jurasse falso, pretendendo roubar Reboan, e causar mal?

— Porque julguei que era licito enganar um judeu.

— Não é licito enganar ninguém, disse solemnemente Sidi Yacub, e em demonstração disso, mandei-lhe dizer que era seu deute dívida, e pagaria mais tarde a cinco em seis luas.

Ali Cuscu calhou-se para cumprir as ordens de ben Kaden.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

— Ben Kaden, disse Mojama, e os supostos escravos que tu achas serem escravos, devem ser libertados.

MEDICO — DR. EULALIO DA ROSA CARVALHO. — RUA DIREITA N.º 21. CONSULTAS DAS 2 ÀS 4 HORAS DA TARDE, CUMPRIDOS A QUALQUER HORA.

TITULOS DE ELETORES

Desde o dia 18 do corrente, não está correndo o prazo de quarenta dias para a entrega dos títulos dos eletores do próprio distrito criminal da comarca da capital.

O lugar do recebimento dos títulos é na sala das audiências, das 10 horas da manhã a 1 hora da tarde, e em casa da residência do juiz de direito do distrito, de 1 hora até às 4 da tarde.

Os eletores devem ir pessoalmente receber os seus títulos.

PROCUREM A CAZA A. A. FONSECA, RUA DE S. BENTO N.º 44. PARA COMPRAR CAMIZAS para homens e meninos. 30-9

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha José Evaristo Alves Cruz, tem o seu escritório na Imperatriz n.º 3 (sobrado)

CIRURGIÃO DENTISTA.—O major Ricardo Leão Sabino, cirurgião dentista da casa imperial, resório o seu gabinete de operações, no Largo Municipal n.º 8. 25-26

EDITAIS

CORREIO

CAIXAS URBANAS

Começam a funcionar no dia 6 do corrente as caixas urbanas que, em número de dez, se acham assentadas nos seguintes lugares:

Largo do Pelourinho, casa do dr. José Candido.

Quatro-Cantos—chapelaria.

Largo do Rosário—chapelaria.

Ladeira de Santa Ephigenia, n.º 2.

Largo da Memória, n.º 1.

Largo do Arouche, rua Sete de Abril. Rua da Estação da Luz, em frente à Estação.

Comércio da Luz, n.º 99.

Rua do Braz, travessa do Gázometro. Marco de Meia Legua—fábrica de cerveja.

A collecta da correspondência será feita três vezes por dia.

Primeira, às 9 horas da manhã.

Segunda, às 11 horas da manhã.

Terceira, às 5 horas da tarde.

Nos dias santificados, porém, a collecta da manhã será às 7 1/2 e não às 9 horas.

Cada caixa tem duas chapas, uma que indica as horas das três collectas, outra que serve para se conhecer se já foi feita ou ainda está por fazer-se qualquer das três.

E assim que a chapa das 11 horas da manhã indica já ter sido feita a collecta das 9 e seguir-se à da hora nella indicada. A das 5 horas da tarde indica ter sido feita a collecta das 11 da manhã e seguir-se à da hora nella indicada.

A das 9 horas da manhã indica já ter sido feita a collecta das 5 horas da tarde e seguir-se à da hora nella indicada (9 horas da manhã).

Além da correspondência tanto para o interior da província e do exterior, como para os países estrangeiros, pode ser posta na caixa, a que for dirigida para dentro da cidade (correspondência urbana).

Est. última (correspondência urbana), cujo porte é de 50 réis para cartas e 20 réis para cartões, será levada aos domicílios dos destinatários, nos mesmos dias quando tiver sido posta nas caixas antes das duas primeiras collectas, das 9 e 11 horas da manhã. A correspondência urbana da collecta das 5 horas da tarde só será levada aos domicílios dos destinatários nos dias seguintes.

A correspondência deve ser posta nas caixas convenientemente sellada, por que terá de ser expedida com porte a pagar duplamente.

1^a A correspondência não sellada.

2^a A que for sellada insuficientemente.

3^a A que tiver sellos servidos.

Administração do correio d. S. Paulo. 4 de Agosto de 1881.—O administrador, José Francisco Soares. 3-2

O capitão Messias Egydio dos Santos, primeiro juiz de paz desta freguesia do Braz, presidente da junta parochial do distrito militar, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital tiverem, que na forma do art. 23 do dec. n.º 5881 de 27 de Fevereiro de 1876, terá lugar a reunião da junta militar para proceder o listamento dos cidadãos para o serviço do exercito, e armada do imperio, no dia 15 do corrente mês, no consistorio da igreja matriz, visto não ter sido efectuado no dia 1.^o Convoca portanto ao subdelegado de polícia, respectivo, e o reverendo vigário, assim como, a todos interessados, cujo trabalho, comecem, das 10 às 8 horas da tarde. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente para ser affisado no lugar do costume e publicado no Imprensa Dedicado e passado nella freguesia do Braz em 1º de Agosto de 1881.

En. João Francisco de Paula Carmo. O criado de paz, secretario da junta o escrevi.

Messias Egydio dos Santos.

Editor pelo qual se faz publico o que acima se declara. 3-3

De ordem da camara municipal, faço publico que se acha recolhido ao deposito público por infração do artigo 53 § 1º, um macho picaço, ferado, negro, marca S. C na taboa no pescoço.

Chamo, portanto, á quem com direito se julgar sobre o mesmo a vir reclamar o ou prazo improrrogável de 3 dias, sob as penas da lei.

S. Paulo, 5 de Agosto de 1881.—O fiscal do norte, Alfredo Braga. 3-1

De ordem da camara municipal desta capital pelo presente se chama concorrentes a apresentarem propostas dentro do prazo de 30 dias, a contar da presente data, para o contrato da obra de aumento da ponte do Piques, orçada em rs. 2.183.000; podendo os interessados examinarem o respectivo plano- orçamento, nesta secretaria da camara.

Secretaria da camara municipal de S. Paulo, 5 de Julho de 1881.—O secretário, Antonio Joaquim da Costa Guimarães. 30-24

Por despacho do doutor juiz de orphão substituto em exercício Francisco Frederico da R. Ch. Visaria, são convocados os credores do spolio de Francisco Custodio Leite, para se habilitarem no prazo de 10 dias, ficando sem direito a serem contemplados, caso não justifiquem no referido prazo.

S. Paulo, 29 de Julho de 1881.—O escrivão, Manoel Joaquim de Toledo. 10-4

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

De ordem do exmo. sr. conselheiro director do tor Vicente Pires de Motta, faço publico que á contar da data deste, e pelo prazo de quatro meses, está aberta nesta secretaria a inscrição para o concurso à cadeira de subtituição de rhetorica, philosophia, e historia e geographia, do curso de preparatórios annexo a esta faculdade. Os candidatos devem provar, como dispõem o regulamento de 5 de Maio de 1856: 1º serem cidadãos brasileiros; 2º maioria legal; 3º moralidade por meio de atestados dos parochos e de folhas corridas nos lugares, onde houverem residido nos últimos cinco anos; 4º capacidade profissional.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 4 de Julho de 1881.—O secretário, André Dias de Aguiar. 30-26

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

De ordem do exm. sr. conselheiro director doutor Vicente Pires de Motta, faço publico que acha-se de novo aberta nesta secretaria a inscrição para o concurso à cadeira de latim do curso de preparatórios annexo à esta faculdade, pelo prazo de 4 meses, a contar desta data.

Os candidatos devem provar, como dispõem o regulamento de 5 de Maio de 1856: 1º serem cidadãos brasileiros; 2º maioria legal; 3º moralidade por meio de atestados dos parochos e de folhas corridas nos lugares, onde houverem residido nos últimos cinco anos; 4º capacidade profissional.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 7 de Julho de 1881.—O secretário, André Dias de Aguiar. (30-16)

BOLETIM COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 6 de Agosto de 1881.

Tornaram-se, hontem, conhecidas vendas de 3.600 sacas de café realizadas neste último dia, em pequenos lotes, aos preços de nossas últimas colheitas que abaixo repêndemos, conservando-se nosso mercado hoje calmo, porém, firme.

Superiores e finos novos 4.300 a 4.500
Superiores e finos velhos 4.200 a 4.300
Bons 3.900 a 4.100
Regulares 3.600 a 3.800
Ordinários 2.400 a 3.600

Entraram a 4 do corrente. 127.700 kilos.

Desde o dia 1º do mês 596.797 kilos.

Existência 38.000 sacas.

Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º de mês 2.486 sacas.

No mesmo período de 1880 959 sacas.

No mesmo período de 1879 2.069 sacas.

No mesmo período de 1878 2.324 sacas.

No mesmo período de 1877 893 sacas.

No mesmo período de 1876 1.238 sacas.

Entradas do café no Rio de Janeiro a 2 de Agosto 534.916 kilos.

Desde o dia 1º de Julho 1.214.870 kilos.

Termo medio diário 10.124 sacas.

No mesmo período de 1880 11.308 sacas.

—

RENDIMENTOS FISCAIS

Alfandega

De 1 a 8 31.472.918

De 9 a 26 9.103.958

De 1 a 31 41.175.776

No mesmo período 59.751.859

Mora de rendidas

De 1 a 8 5.301.816

De 9 a 26 4.830.822

De 1 a 31 10.140.838

EXPORTAÇÃO

Despacho dia 4.

Havre—No vapor frances Ville de Bahia

Manoel Antonio Bitencourt 500 sacas de café no valor de 10.880.000 R. Wursten & C. 1.103 sacas de dito no valor de 16.049.400.

Augusto Leubé & C. 2.688 chifres no valor de 12.650.000.

Antwerp—No vapor alemão Graf Bismarck:

R. Wursten & C., 100 sacas de café no valor de 2.172.000.

Manifestos

O vapor inglés Memnon, saiu a 3 manifestou para New-York :

John Bradshaw & C. 500

D. Pozoldi & C. 100

Total 600

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas dia 5

Hamburgo e escalas—Paquete alemão Parana-gua, capitão A. Berch, carga vários generos a J. W. Schmidt & C.

NOTÍCIAS MARÍTIMAS

Vapores esperados

S. José, Rio de Janeiro—8.

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro—12.

Vapores a sair

Guadiana, Southampton e escalas—6.

Paranagua, Hamburgo e escalas—7.

S. José, Rio de Janeiro—9.

TELEGRAMMA

Sobre o leilão hollandez recebemos o seguinte telegramma:

ROTTERDAM, 2 de Agosto:

Os leilões serão realizados no dia 10 do corrente mês, serão oferecidos 98.000 sacas de café.—As avariações foram estabelecidas na base de 36 1/2 centavos pelos bom ordinário Java.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os novos entradas hontem na respectiva praça.

GENROS	PREÇOS
Café	15 kilos
Toucinho	55.000 60.000
Arros	7.500 9.000
Batatinha	5.500 7.000
Batatas doces	8 8
Farinha	2.550 2.550
Dita de milho	4.000 4.000
Feijão	5.500 5.500
Fubá	3.000 3.000
Milho	3.000 3.000
Polvilho	6.000 6.000
Cará	carga
Aipim	1.000 1.000
Galinhas	2.000 2.000
Leitões	2.000 2.000
Ovos	3.600 3.



Companhia Paulista

ELEIÇÃO DE UM DIRETOR E ASSEMBLÉA ORDINARIA E EXTRAORDINARIA

De acordo da directoria da Companhia Paulista das estradas de ferro do Oeste da província, convoco aos srs. acionistas para a reunião semestral ordinária em assembléa geral, que terá lugar no dia 29 de Agosto proximo futuro, ás 11 horas da manhã, neste escriptorio, para a apresentação do relatório e contas do semestre findo em 30 de Junho ultimo.

E bem assim, em cumprimento do que foi resolvido em assembléa geral de acionistas celebrada em 28 de Fevereiro ultimo, são convocados os mesmos srs. acionistas para, em seguida a dita assembléa ordinária, tratarão, em assembléa extraordinária, da modificação dos estatutos desta companhia, e substituição de um dos diretores.

Escriptorio Central da Companhia Paulista, em S. Paulo, 26 de Julho de 1881.—Gabriel Nunes Ramalho, servido de secretário.

10-8

Vende-se

No município de S. José dos Campos e no bairro do Buquirá, uma fazenda de cultura com mais de trezentos alqueires de terra, ainda com alguma mata virgem.

Tem 50 mil pés de café em bom estado, casa, senzalas, moinho para fubá e café, monjolo e bons pastos fechados, é muito boa agro. A fazenda é servida pela estrada geral que vai à Minas. Vende-se por preço muito razoável; e o motivo da venda não desgostaria ao comprador. Quem pretender pode dirigir-se, na referida cidade, ao dr. Antônio de C. de Mendonça Furtado ou a Leônio José das Neves.

10-5

Terreno

Vende-se no Bráz, na rua do Brigadeiro Carneiro Leão, um lindo e extenso terreno, em lugar seco e arejado, com linda vista para a cidade, tendo no centro água corrente pelo, que se presta para uma grande plantação de capim, podendo render para cima de 20000 Réis anualmente. Breve vae ter na frente os bonds da Mooca. Vende-se igualmente uma chacara com casa na frente da rua do Bráz.

Para informações por obsequio, em casa de Mme. Viúva Suplicy, rua da Imperatriz n. 8, loja de joias.

10-9

Camizas
PARA MENINOS

na casa A. A. Fonseca

Rua de S. Bento 44
S. Paulo

15-6

CHACARA

Vende-se os elegantes terrenos na rua de S. José esquina da rua da Victoria, esquina da rua do Conselheiro Neibias, em frente ao palacete do exm. sr. Bispo.

Trata-se na rua da Victoria n. 45 A. e na travessa do Rosário com o sr. E. Rangel Pestana.

10-6

Balance de Caixa Filial do Banco do Brasil em S. Paulo

S. Paulo 30 de Julho de 1881

ACTIVO

- Letras descontadas: Com duas ou mais firmas
- Letras caucionadas: Por títulos comerciais
- Contas correntes com garantia: Saldo desta conta
- Letras a receber: De conta da Caixa Matriz
- De outras procedências
- Títulos em liquidação: Por letras protocoladas
- Banco do Brasil: Saldo de sua conta corrente
- Correspondente de Santos: Em Dinheiro
- Em Títulos
- Correspondente de Campinas: Em Dinheiro
- Em Títulos
- Depósitos: Por títulos caucionados
- Dividendos: Saldo de várias contas
- Prêmios: Os que pertencem ao segundo semestre
- Cédulas: Em moeda corrente

PASSIVO

Capital	Valor fornecido pela Caixa Matriz	800.000.000
Emissão	Valor em circulação existente em Caixa	98.730.000
Banco do Brasil	Saldo de sua conta corrente	3.552.414.182
Correspondente de Santos	Idem	
Correspondente de Campinas	Idem	
Letras a pagar	Por saques do Banco do Brasil	1.442.301.5042
Remeissos	De conta da Caixa Matriz	
De outras procedências		
Contas correntes simples	Dinheiro rec-bido	152.215.154
Contas correntes com juros	Dinheiro recebido a prémio	2.298.978.137
Depositários	Por títulos caucionados	9.948.589.607
Dividendos	Peles que não tem sido reclamados	7.088.000
Descontos	Os que pertencem ao futuro semestre	
Lucros e perdas	Sujeitos à liquidação	
Fundo de reserva	15 % dos lucros líquidos	9.282.000
Lucros para dividendo	Lucros para dividendo	
Comissões das gerências	5 % dos lucros líquidos	
		18.330.501.8474

18.330.501.8474

O Gráfico-livros,
J. A. Thomas Romero.

Juizo dos orphãos

Roberto Tavares

venderá

Segunda-feira, 15 de Agosto

Ao meio dia

600 metros em pequenos lotes

DA FLOR DOS TERRENOS DESTA CIDADE

No pitoresco arrabalde do Braz

Sendo na conhecida e bellissima

Chacara da Figueira

Por alvará do exmo. sr. dr. juiz de orphãos desta capital e cujo producto será convertido em apólices para melhor rendimento.

A camara municipal

Mandou desapropriar parte destes terrenos e abriu bonitas ruas que dão passagem da Gazometro à Braz e é com testada para estas novas arterias e para a grande rua do Braz e a varzea, que estão localizados estes soberbos terrenos, unicos que faltam para receber edificações naquelle populoso e concorrido bairro, onde terreno é dinheiro.

Perto da cidade poucos minutos

Em ruas de grande transito, tendo condução fácil e barata e em seguida a magnifica ponte ultimamente construída a capricho pelo governo; sendo principalmente

A venda pelo que der

entregue à concorrência pública

ISTO VALE OURO

E não podem ser equiparados estes bellos terrenos a outros que são realmente de menor valor, que estão longe dos pontos centrais não distantes de vias e são apenas lucrativas especulações.

O comprador deste leilão

Tem certeza, garantia de útil emprego de seu capital cujo rendimento é infalível duplicando em poucos meses o seu valor, tendo por diminuta quinhela uma boa chacrinha.

A planta minuciosa

Foi levantado pelo habil engenheiro da camara municipal o distinto sr. dr. Nobre e será fixada em todas as lojas e lugares públicos, sendo a entrega gratuita em casa do anunciatore no dia 10, na rua de S. Bento n. 77.

BONDS GRATIS

Offerce o anunciatore nesse dia que partão as 11 1/2 do Largo do Rosário, tendo bandeiras indicativas. É um passeio lucrativo e quem deixará de concorrer ao menos por curiosidade

A venda franca e livre?

Dia 15

DIA SANTO

Dia de N. S. da Glória a padroeira do povo

AO MEIO DIA

AO MEIO DIA

Leilão de bons moveis

Roberto Tavares

FABRÁ

Segunda-feira, 8

AS 10 1/2 HORAS

3 C Rua da Constituição 3 C

Por ordem e conta do sr. C. Levy que se retira temporariamente para a Europa no primeiro paquete com sua exma. família, e manda vender

O SEGUINTE

Moveis de mogno estufado, cadeiras de dito espelhos, quadros, guarda vestidos de porta de espelho, guarnição de sala de jantar, de noite, obra francesa, a saber: meia elástica, etagère, cadeiras, religiosos, etc., etc. Heróis americanos, commodes, louças, talheres, de cristal, panos de mesa, camas à Luiz XV, lavatórios, toaletes, e muitos outros artigos de uma boa casa e que tudo será vendido

A quem mais der

N. B. — Antręga e pagamento logo de prisão do leilão, em vista de urgencia da partida do sr. Levy.

Segunda-feira Segunda-feira

AS 10 1/2 HORAS

Videre et credere!

ESPLENDIDO LEILÃO

Raras e luxuosas mobilias

Uma dobrada e estufada e fino setim

Outra de mogno lavrado e dunquerque

Outra de Toyó, Pallysandre e Madape

rola

Outra de ouro de medalhão moderno

Outras de Erable para dormitorios

Outras para refeitorios e gabinetes

Galerias a lustres, gueridon

Pianos, cristais, estatuetas e figuras de bronze, etc., etc.

ROBERTO TAVARES

Convida a élite de S. Paulo e a todos os amadores de ricos e elegantes moveis para esta primorosa venda assignada em luxo e capricho de finos artigos.

Terça-feira 9 de Agosto

AS 10 1/2 HORAS

33-Rua Direita-33

(Quatro Cantos)

Magnifica, esplendorosa venda

Raiidade dos prossicos leites e orgulho dos martelos praticos.

Uma deglingolade de moveis nobres

ricos, de suprema elegancia; que pertençam a distinguido cavalheiro e serão vendidos por conta e ordem de quem pertencer.

É difícil a escolha

Bellissima e soberba mobilia toda dobrada, com sofás e cadeiras estufadas de setim macau, encrustada em dreperola; Dunquerque nobres de doule marqueterie de bois rose, tortas, com embulhos de bronze e dobrados, mesa oval de dito, dits de madrepérola — Paysagem napolitana, cache pot (loreira) de dito, cadeiras de filigrana a pastel de ouro, estilo chinoisserie, galerias com frontal de ouro liso e reps de seda e franja espelhos de vidro de Venesa, tapete para todo solão, pendula de madeira azul lustres de gaze e vellás, serpe-tinas, grupos e figurais de bronze dobrado a fogo, banquinhas de seda, escravadeiras, etc., etc., etc.

Segundo salão

Rica e grande mobilia nobre de mogno lavrado com respaldo em medalhão, mesa oval, dunquerque de porta d'espelho: 25 pessoas. Serpentinas, escravadeiras, vazos, lampião s, floreras, castiçais a phantasia, etc., etc.

Terceiro salão

Elegante e nova mobilia toda moderna feito de medalhão, pedra embuvida, vazos, lampião s, floreras, castiçais a phantasia, etc., etc.

Primeiro dormitório

Luxuosa e importante guarnição de Erable a pau rosa, ostentando — Um leito à Luiz XV e cupula quadrilonga, 2 criados mudos, 2 riquíssimos toilletes, um bonito guarda casaca de porta de espelho, 6 cadeiras de erable, cabidei, etc., etc.

Outros moveis importantes

Grande mesa elástica, rico etagère de marmore, cadeiras de balanço, sofás, vadeiras, camas de mogno Luiz XV, toylletes, rico guarda prata, fios cristais em taças, enxices de Xeréz e madeira, dits de cerâmica, copos, garrafas, galheteiros de electro, fino aparelho de dito, (peças ricas) compoteiras, serviços de almoço e jantar, maciñas de engommar, etc., etc.

Bom e rico piano

De 1/2 armario com soberbas vozes 7 1/2 oitava e outros artigos mais de casa de alto tratamento.

É uma feliz oportunidade

Que o anunciatore tem a satisfação de proporcionar convidando os seus numerosos fregueses e amigos a antes virem.

A exposição que será

Comprando bem e pechinchando no leilão de

Terça-feira

Terça-feira

AS 10 1/2 HORAS EM PONTO

Companhia Paulista

De ordem da directoria da Companhia Paulista de estradas de ferro do Oeste, faço publico que desta data até o dia 31 do corrente mês, ficam suspensas as transferências das ações da mesma Companhia.

Escriptorio Central da Companhia Paulista em S. Paulo 3 de Agosto de 1881.

G. N. Ramalho

5-5

Servindo de secretario

Camizas

imitação de linho para homem caixa com 6 18.000 rs. fazenda superior na cara

15-6

A. A. Fonseca

44 Rua de S. Bento 44

S. PAULO

Typ. do « Correio Paulistano »